

A boca de Hutao se mexeu, ela gaguejou um pouco antes de falar:— Bem... de qualquer forma, uma coisa de cada vez. Aquela situação de antes... você tem que... tem que...— Me responsabilizar?— Que nada! Como se eu fosse deixar você se responsabilizar!Hutao ficou com o rosto vermelho, recuou dois passos e falou com raiva:— Sai logo daqui, preciso me arrumar.— [...]Miyamizu Rokuyo saiu do quarto, encarou o sol, juntou as mãos e murmurou:— Obrigado pela generosidade da natureza, hoje será mais um dia...— Vaza!— [...]Quando Miyamizu se afastou, Hutao soltou um suspiro aliviado, cobriu o rosto com as mãos e resmungou:— Que idiota... como se eu fosse gostar de você. E ainda fala em se responsabilizar... quem se responsabiliza por uma coisa dessas? Seu bobo.No terraço, uma garota de cabelos longos e negros ficava sozinha sob o vento. Seus fios dançavam, assim como a barra de seu vestido. Shigemiyu Kaguya estava ereta, seu perfil calmo era perfeito.Infelizmente, de lado, além da curva entre cintura e quadril ser impecável, a parte da frente... deixava muito a desejar.De repente, seu olhar cheio de desdém se voltou para ele.— Miyamizu-san, você fica paralisado toda vez que vê uma garota?— Senhorita Kaguya, além de apreciar a beleza ser algo natural, você poderia ao menos reconhecer sua própria beleza, não acha?Miyamizu se aproximou dela e olhou para a escola abaixo. Alguns zumbis vagavam em pequenos grupos. Fora dos portões, o número de mortos-vivos era assustador.— Como está a Hutao?— Parece estar tudo bem.Miyamizu estendeu a mão e suspirou:— Ela é tão forte que chega a ser admirável. Apesar de ser uma garota fofa, passa uma vibe de menina durona. Hmm... o único defeito é que gosta de bater nas pessoas.— Já está apaixonado de novo?— Isso não é paixão, por favor não me difame, senhorita Kaguya.Miyamizu riu baixinho e continuou, com voz mais suave:— Falando sério, fico feliz só de vê-las seguras.Kaguya o observou por um momento antes de desviar o olhar.— Então o Miyamizu-san é um garoto bondoso?— Ah, mais ou menos.— [...] O defeito é ser sem vergonha.— Não, não. Nos dias de hoje, ser desinibido é um elogio, enquanto pessoas ingênuas acabam virando piada triste.Miyamizu cerrou o punho.— Por isso, eu jamais serei um desses!Kaguya assentiu, impressionada.— Concordo com você, Miyamizu-san.Pessoas ingênuas? Para ela, esse tipo de gente era completamente sem graça. Ser ingênuo muitas vezes significava ser medíocre. Claro, não era uma regra, mas era a realidade da maioria.Alguém que conseguisse ser desinibido e astuto, com uma mente forte e ainda manter a bondade... esse tipo de pessoa era realmente rara.Kaguya via um pouco de si mesma em Miyamizu. Mas, é claro, ela não era tão sem noção quanto ele.**CAPÍTULO 15: PARTIDA - ATÉ O NOME DOS NOSSOS FILHOS JÁ PENSEI**— Voltando ao assunto.Kaguya olhou para fora da escola, franziu ligeiramente a testa e falou:— Miyamizu-san, diga suas ideias sobre o nosso "jogo".— Certo.Miyamizu ficou sério e refletiu por um momento.— Pelo que sei de outros jogos... é possível que haja um sistema de pontuação. Quanto maior a nota, melhores serão as recompensas.— Faz sentido. Continue.Kaguya adotou um ar de chefe.— [...] Senhorita, por favor não mostre essa cara de capitalista.Miyamizu revirou os olhos e prosseguiu:— Além disso, o jogo não menciona os sobreviventes. Mas é bem provável que resgatá-los aumente a pontuação. Na verdade, as chances são altas.Kaguya concordou com a cabeça. Desde o início, ela já havia traçado um plano de fuga e até mesmo um roteiro aproximado.— Porém...— Lá fora pode não ser mais seguro que aqui.Miyamizu continuou:— Por isso, sugiro que só nós dois saíamos. E considerando a situação, quanto antes, melhor.— Amanhã seria o ideal.— Certo.Kaguya concordou e mostrou o mapa que havia desenhado.— Esta é a rota que planejei. Veja se precisa de ajustes.— Impressionante.— Obrigada.— [...]Não muito longe dali, Hutao cobria a boca e recuava devagar, até esbarrar em um abraço quente.— Ri-chan?Seus olhos se arregalaram antes de puxar a mão de Wakasa Yuuri e sair rapidamente dali.No dia seguinte, ao amanhecer, após o café da manhã, Miyamizu se preparou, avisou Yuuri sobre o plano de fuga e se aprontou para partir.Na saída, Hutao estava parada como uma guardiã, apoiada em sua nova pá.— Hutao, o que você está fazendo aqui?— Bem...Ela olhou para os dois e falou como se não fosse nada:— Estou entediada. Ouvei que vocês iam sair e resolvi vir junto.Kaguya permaneceu em silêncio. Para ser sincera, ela preferia levar Hutao. Como herdeira de uma grande fortuna, estava acostumada a usar as pessoas ao seu redor. E Hutao... não seria exceção.Miyamizu pensou um pouco e pediu:— Pula uma vez pra eu ver.Hutao: [...]Ele sorriu, resignado.— Vai doer, não vai?— Não dói.Ela virou o rosto e respondeu calmamente:— Só não quero

ficar pulando que nem uma boba. Miyamizu Rokuyo se aproximou, estendendo a mão:- Me passa a pá. Vou considerar que você está vindo junto. E outra coisa - volto logo. Hutaro virou o rosto:- Não dou não.- Eu prometo que volto. O olhar de Rokuyo suavizou enquanto envolvia a garota num abraço leve. Hutaro ficou toda vermelha, se debatendo:- Seu bobo! O que você tá fazendo? Me solta! Ai! Rokuyo a levantou no colo com um sorriso:- Faz direitinho o que eu pedi, tá bom, Hutaro-chan?"... "A garota parou de se mexer, mas as lágrimas começaram a escorrer. Ela enterrou o rosto no peito dele. Não queria que ele visse. Mas. Rokuyo viu mesmo assim. Ele trocou um olhar com Shimiya Kaguya antes de sair carregando Hutaro. Shimiya Kaguya: "...Entrando no quarto, ele a colocou na cama. Hutaro mantinha os olhos firmemente fechados. Rokuyo pensou um instante antes de falar:- Descansa direitinho. Vou indo.- Tchê! Hutaro agarrou com força a barra da sua camisa, ainda de olhos fechados, murmurando baixinho:- Você... volta mesmo?

<http://portnovel.com/book/13/1745>